

# SANTOS BRASIL PARTICIPAÇÕES S.A.

Companhia Aberta  
CNPJ/MF nº 02.762.121/0001-04



## Relatório da Administração

Despesas Operacionais			
(R\$ milhões)	2012	2011	Var. (%)
<b>TERMINAIS PORTUÁRIOS</b>			
Vendas	27,3	17,0	60,6%
Gerais, Administrativas e outras	43,0	42,1	2,1%
Depreciação e Amortização	0,7	1,5	(53,3%)
<b>Total</b>	<b>71,0</b>	<b>60,6</b>	<b>17,2%</b>
<b>LOGÍSTICA</b>			
Vendas	11,6	12,7	(8,7%)
Gerais, Administrativas e outras	15,3	14,8	3,4%
Depreciação e Amortização	0,4	0,4	0,0%
<b>Total</b>	<b>27,2</b>	<b>27,9</b>	<b>(2,5%)</b>
<b>TERMINAL DE VEÍCULOS</b>			
Vendas	0,3	0,1	200,0%
Gerais, Administrativas e outras	0,2	0,3	(33,3%)
Depreciação e Amortização	–	–	–
<b>Total</b>	<b>0,5</b>	<b>0,3</b>	<b>66,7%</b>
<b>INSTITUCIONAL</b>			
Gerais e Administrativas	62,4	47,8	30,5%
Depreciação e Amortização	16,2	15,6	3,8%
<b>Total</b>	<b>78,6</b>	<b>63,4</b>	<b>24,0%</b>
<b>Consolidado</b>	<b>177,4</b>	<b>152,3</b>	<b>16,5%</b>

No segmento de **Terminais Portuários**, o aumento da receita com armazenagem elevou os gastos de vendas com comissionamento dos agenciadores de carga (calculado sobre o faturamento de armazenagem). Em 2012 também houve acordo de ressarcimento a cliente arcamador referente a questões comerciais relativas a períodos anteriores no valor de R\$ 5,2 milhões.

No caso das despesas gerais, reajustes salariais pressionaram as despesas com pessoal e contratos de prestação de serviços foram reajustados conforme previsão contratual e inflação no período.

Na **Logística**, apesar do crescimento nas operações foi possível manter despesas operacionais em patamares similares ao de 2011.

As despesas totais no **segmento Institucional** apresentaram elevação com relação a 2011 devido principalmente a despesas relacionadas a campanhas de **marketing** e gastos com consultoria jurídica no período.

EBITDA e Margem EBITDA						
(R\$ milhões)	2012	Margem (%)	2011	Margem (%)	Var. (%)	Var. (%) Margem
Terminais Portuários	504,4	50,5%	430,1	48,6%	17,3%	+1,9 p.p.
Logística	51,3	24,8%	40,0	21,6%	28,3%	+3,2 p.p.
Terminal de Veículos	58,4	73,6%	34,6	63,1%	68,8%	+10,5 p.p.
Institucional	(62,2)	–	(47,8)	–	30,1%	–
<b>Consolidado</b>	<b>551,7</b>	<b>42,6%</b>	<b>456,9</b>	<b>40,6%</b>	<b>20,7%</b>	<b>+2,0 p.p.</b>

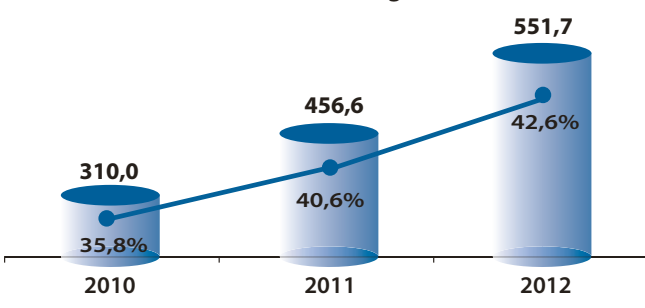
O **EBITDA Consolidado** de 2012 constituiu novo recorde para a Companhia. O aumento de 2,0 p.p. na margem EBITDA foi decorrente principalmente dos ganhos de escala com a maior movimentação de cargas nas unidades de negócios da Companhia.

O segmento de **Terminais Portuários** apresentou crescimento de 17,3% e incremento da margem em 1,9 pontos percentuais em razão: (i) do aumento no volume movimentado nas operações portuárias; (ii) de maior economia de escala no Tecon Santos; e (iii) atualização de preços dos serviços de armazenagem e operações de cais.

O **EBITDA da Santos Brasil Logística** foi influenciado devido: (i) ao aumento do volume armazenado nos CLIA's no Porto de Santos; (ii) ao esforço comercial da Companhia para incrementar os serviços de logística integrada com o objetivo de atender principalmente os clientes que utilizam o porto; (iii) expansão dos serviços por meio de um novo Centro de Distribuição na cidade de São Paulo; e (iv) atualização dos preços dos serviços.

Apesar da redução no volume operacional, o **EBITDA do Terminal de Veículos** apresentou robusto crescimento devido volume de veículos pesados movimentados e do aumento do tempo médio de permanência dos veículos de importação no terminal.

### EBITDA (em R\$ milhões) e Margem EBITDA (%)



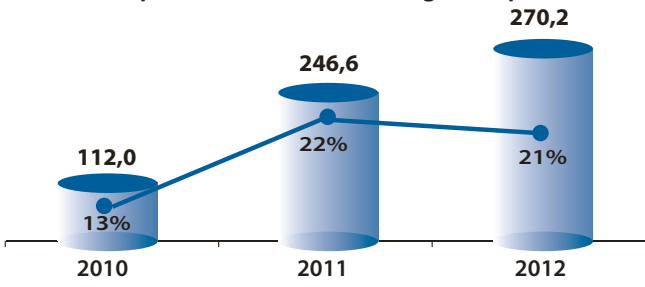
Lucro Líquido			
(R\$ milhões)	2012	2011	Var. (%)
<b>EBITDA</b>	<b>551,7</b>	<b>456,9</b>	<b>20,7%</b>
Depreciação e Amortização	(126,8)	(110,4)	14,9%
<b>EBIT</b>	<b>424,9</b>	<b>346,5</b>	<b>22,6%</b>
Resultado Financeiro	(43,7)	(47,0)	(7,0%)
IRPJ/CSLL	(111,0)	(53,2)	108,6%
Minoritários	–	0,2	–
<b>Lucro Líquido</b>	<b>270,2</b>	<b>246,6</b>	<b>9,6%</b>

O Lucro Líquido apurado em 2012 foi resultado do crescimento do resultado operacional da Companhia.

O melhor resultado operacional foi consequência principalmente do incremento da receita em todos os segmentos de negócios e que por sua vez é decorrente do ganho de *market-share*, fruto da alta produtividade nos serviços prestados pela Companhia.

Cabe ressaltar que por conta da incorporação da parte cindida da então controlada Santos-Brasil S.A., representadas pelas operações do Tecon Santos, em 2011 houve o reconhecimento no ativo fiscal diferido que havia na Santos Brasil Participações S.A. e que influenciou positivamente o resultado de 2011. O impacto no resultado da contabilização dos prejuízos fiscais acumulados em 2011 foi de R\$ 51,8 milhões.

### Lucro Líquido (em R\$ milhões) e Margem Líquida (%)



Divida e Disponibilidade					
(R\$ milhões)	Moeda	31/12/2012	31/12/2011	Var. (%)	
Curto Prazo	Nacional	110,6	295,1	(62,5%)	
	Estrangeira	54,9	51,3	7,0%	
	<b>Total</b>	<b>165,5</b>	<b>346,4</b>	<b>(51,9%)</b>	
Longo Prazo	Nacional	205,4	264,9	(22,5%)	
	Estrangeira	62,2	93,8	(33,7%)	
	<b>Total</b>	<b>267,6</b>	<b>358,7</b>	<b>(25,9%)</b>	
<b>Endividamento Total</b>		<b>433,1</b>	<b>705,1</b>	<b>(38,6%)</b>	
<b>Disponibilidades</b>		<b>136,4</b>	<b>294,9</b>	<b>(53,7%)</b>	
<b>Divida Líquida</b>		<b>296,7</b>	<b>410,2</b>	<b>(27,2%)</b>	

Com o objetivo de alongar e reduzir o custo da dívida, em outubro de 2012 a Companhia realizou captações de R\$ 150 milhões ao custo de CDI + 1,29% e prazo de 5 anos de amortização. Os recursos serão utilizados para reforçar o caixa e amortizar a dívida de curto prazo da Companhia.

Em 2012 as disponibilidades foram beneficiadas pela forte geração de caixa proveniente das atividades operacionais e atualmente estão em R\$ 136,4 milhões. Em dezembro de 2012, foram declarados R\$ 173,9 milhões entre Juros sobre Capital Próprio e Dividendos Intermediários.

Devido a posição de negócio competitiva e consolidada da Santos Brasil, reflexo da contínua melhoria da eficiência operacional, geração e estabilidade de fluxo de caixa, a agência de *rating* Standard & Poor's elevou em sua Escala Nacional Brasil o *rating* atribuído à Companhia de "brAA" para "brAA+". A íntegra deste comunicado está disponível no site eletrônico da Companhia.

### (Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
<b>Passivo e patrimônio líquido</b>					
<b>Circulantes</b>					
Empréstimos e financiamentos	15	124.161	305.830	131.876	312.073
Debêntures	16	33.671	34.344	33.671	34.344
Fornecedores		44.768	40.491	57.160	55.459
Salários e obrigações sociais		35.841	34.988	46.387	46.722
Impostos, taxas e contribuições		17.600	18.626	24.472	25.969
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar		64.569	63.620	64.569	63.620
Operações com swap		57	52	68	53
Outras contas a pagar		59	356	64	1.305
<b>Total dos passivos circulantes</b>		<b>320.726</b>	<b>498.307</b>	<b>358.267</b>	<b>539.545</b>
<b>Não circulantes</b>					
Empréstimos e financiamentos	15	253.318	267.600	325.463	325.463
Debêntures	16	–	33.182	–	33.182
Impostos diferidos sobre precatórios		–	–	1.305	1.232
Provisão para riscos tributários, trabalhistas e civis	18	130.162	108.698	135.189	111.532
Passivo fiscal diferido	26.b	21.355	–	35.604	9.960
Impostos parcelados	17	–	–	4.836	4.836
Passivos atuariais - benefício pós-emprego	28	10.039	–	11.461	–
Outros passivos		–	–	3.839	2.183
<b>Total dos passivos não circulantes</b>		<b>413.874</b>	<b>452.701</b>	<b>459.834</b>	<b>488.388</b>
<b>Patrimônio líquido</b>					
Capital social	20.a	1.062.576	1.053.893	1.062.576	1.053.893
Reservas de capital	20.b	53.281	47.783	53.281	47.783
Reservas de lucros	20.c	224.308	159.457	224.308	159.457
Dividendo adicional proposto	20.d	31.436	24.519	31.436	24.519
Outros resultados abrangentes	20.e	(2.700)	–	(2.700)	–
<b>Total do patrimônio líquido</b>		<b>1.368.901</b>	<b>1.285.652</b>	<b>1.368.901</b>	<b>1.285.652</b>
<b>Total dos passivos e patrimônio líquido</b>		<b>2.103.501</b>	<b>2.236.660</b>	<b>2.187.002</b>	<b>2.313.585</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**Senhores Acionistas,**  
Submetemos à apreciação de V.Sas. o relatório da administração e as demonstrações contábeis da Santos Brasil Participações S.A. relativos ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2012.

## Perfil Corporativo

Referência em operação portuária e de logística, a Santos Brasil é uma empresa brasileira que colabora ativamente para o desenvolvimento do País, com investimentos constantes destinados à modernização da infraestrutura portuária.

Líder nacional na movimentação portuária de contêineres, a Santos Brasil está presente em três portos brasileiros e é capaz de atender a todas as etapas da cadeia logística fora dos limites portuários.

A Companhia possui sede localizada na cidade de São Paulo, conta com uma infraestrutura formada por três terminais de contêineres (Tecon Santos/SP, Tecon Imitubá/SC e Tecon Vila do Conde/PA); um terminal de exportação e importação de veículos (TEV, localizado no Porto de Santos); e unidades de logística portuária integrada em Santos (SP), Guarujá (SP), São Bernardo do Campo (SP), Jaguaré (SP) e Imitubá (SC).

Listada desde 2006 no Nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA, a Santos Brasil adota um modelo de crescimento contínuo e sustentável, que alta disciplina e alto desempenho financeiro e operacional com preservação ambiental e responsabilidade social.

A Santos Brasil procura gerar valor para os seus acionistas e para a sociedade por meio de uma postura ética e transparente e iniciativas voltadas às boas práticas de preservação ambiental e à educação profissional de jovens das comunidades onde atua.

## Desempenho Operacional

### INDICADORES OPERACIONAIS

	2012	2011	Var. (%)
<b>TERMINAIS PORTUÁRIOS</b>			
<b>Operações de cais</b>	<b>1.138.573</b>	<b>1.001.875</b>	<b>13,6%</b>
Contêineres Cheios	862.787	781.523	10,4%
Contêineres Vazios	275.786	220.352	25,2%
<b>Operações de armazenagem</b>	<b>175.557</b>	<b>179.202</b>	<b>(2,0%)</b>
<b>LOGÍSTICA</b>			
Operações de armazenagem	76.608	74.632	2,6%
<b>TERMINAL DE VEÍCULOS</b>			
Veículos movimentados	195.741	205.603	(4,8%)

A expansão do consumo e da renda, aliado às vantagens logísticas do contêiner como meio de transporte inclusive para *commodities* agrícolas, impulsionou o fluxo de cargas contêinerizadas pelo maior porto brasileiro - Santos - onde a Companhia possui presença marcante através da operação do Tecon Santos, o maior e mais moderno terminal de contêineres do Brasil.

O crescimento de **6%** do Porto de Santos obtido em **2012** denota a alta elasticidade do transporte de contêineres frente ao crescimento econômico brasileiro.

O avanço constante da eficiência operacional do Tecon Santos onde a produtividade alcançou recordes históricos em 2012 (média mensal de 80 movimentos por hora - MPH), representou um diferencial competitivo fundamental para a elevação da participação de mercado da Companhia no Porto de Santos de 50% em 2011 para 56% ao final de 2012.

Desta forma a Companhia obteve crescimento de 13,6% em 2012, superando pelo segundo ano consecutivo a marca de **1.000.000** de contêineres movimentados no ano.

O mix de contêineres cheio-vazio registrou **76% de cheios** no acumulado do ano. O desempenho do fluxo de contêineres cheio de longo curso cresceu 8,8% em 2012.

O volume de contêineres armazenados nos terminais portuários apresentou redução de **2,0%** no ano de 2012 quando comparado a 2011 devido a menor taxa de retenção de contêineres de importação desembarcados para armazenagem no Tecon Santos que passou de 47% em 2011 para **45% em 2012**.

As operações de armazenagem alfandegada da **Santos Brasil Logística** registraram crescimento de **2,6%** em relação a 2011. Em 2012 a Companhia manteve o forte crescimento dos serviços de logística integrada através dos Centros de Distribuição de São Bernardo do Campo e Jaguaré. Os serviços oferecidos abrangem desde o recebimento de cargas pelos terminais portuários, passando pelos CLIA's (Centro Logístico e Industrial Aduaneiro), Centros de Distribuição até o transporte rodoviário de contêineres e de distribuição de carga fracionada.

Por fim, a **Movimentação de veículos** registrou no Terminal de Veículos em 2012 foi **4,8%** inferior a 2011. O desempenho deste segmento de negócios foi influenciado por medidas adotadas pelo governo brasileiro com relação ao comércio exterior do setor automotivo.

## Resultados Econômico-Financeiros

Os valores incluídos nesta discussão de resultados são apresentados em R\$ milhões e, portanto, sujeitos a arredondamentos.

### Receita Bruta dos Serviços

(R\$ milhões)	2012	2011	Var. (%)
<b>TERMINAIS PORTUÁRIOS</b>	<b>1.128,7</b>	<b>997,5</b>	<b>13,2%</b>
Operações de cais	653,2	581,2	12,4%
Operações de armazenagem	475,5	416,3	14,2%
<b>LOGÍSTICA</b>	<b>251,8</b>	<b>216,1</b>	<b>16,5%</b>
<b>TERMINAL DE VEÍCULOS</b>	<b>91,3</b>	<b>65,1</b>	<b>40,2%</b>
<b>Consolidado</b>	<b>1.471,7</b>	<b>1.278,7</b>	<b>15,1%</b>

O crescimento da receita bruta observado no segmento de Terminais Portuários reflete a evolução da movimentação nos terminais. A **receita com operações de armazenagem** cresceu **14,2%** no período, acima da variação do volume de contêineres armazenados. Esta diferença deve-se a atualização de preços dos serviços de armazenagem e influenciou positivamente o resultado no Tecon Santos.

No segmento de **Logística**, a receita bruta apresentou crescimento de **16,5%** em comparação ao ano anterior, devido: (i) o crescimento no volume de cargas armazenadas nos CLIA's (Centro Logístico e Industrial Aduaneiro) no Porto de Santos; (ii) ao esforço comercial da Companhia para incrementar os serviços de logística integrada com o objetivo de atender principalmente os clientes que utilizam o porto; (iii) a expansão dos serviços com o Centro de Distribuição e transporte rodoviário; e (iv) as atualizações de preços dos serviços.

A receita com o **Terminal de Veículos - TEV** no Porto de Santos registrou alta de **40,2%** em 2012. O maior tempo de armazenagem e a atualização dos preços permitiram ao **Terminal de Veículos** registrar o maior crescimento entre os segmentos de negócios.

**Receita Líquida dos Serviços**  
Em 2012 a **receita líquida consolidada** montou **R\$ 1.293,2 milhões** frente aos R\$ 1.124,7 milhões em 2011, representando um crescimento expressivo de **15,0%**, em linha com a evolução da receita bruta.

### Custo dos Serviços Prestados

(R\$ milhões)	2012	2011	Var. (%)
<b>TERMINAIS PORTUÁRIOS</b>			
Custos com Movimentação	145,6	129,6	12,3%
Custos com Pessoal	160,7	136,2	18,0%
Arrendamento e Infraestrutura	54,6	56,0	(2,5%)
Depreciação e Amortização	92,8	78,4	18,4%
Outros Custos	63,1	73,8	(14,5%)
<b>Total</b>	<b>516,8</b>	<b>473,9</b>	<b>9,1%</b>
<b>LOGÍSTICA</b>			
Combustíveis e Fretes	50,1	40,2	24,6%
Custos com Pessoal	52,8	44,5	18,7%
Depreciação e Amortização	7,7	5,6	37,5%
Outros Custos	34,1	32,7	4,3%
<b>Total</b>	<b>144,7</b>	<b>123,0</b>	<b>17,6%</b>
<b>TERMINAL DE VEÍCULOS</b>			
Custos com Movimentação	13,5	13,0	3,8%
Arrendamento e Infraestrutura	3,7	3,5	5,7%
Depreciação e Amortização	9,1	9,1	0,0%
Outros Custos	3,2	3,4	(5,9%)
<b>Total</b>	<b>29,4</b>	<b>29,0</b>	<b>1,4%</b>
<b>Consolidado</b>	<b>690,9</b>	<b>625,9</b>	<b>10,4%</b>

### TERMINAIS PORTUÁRIOS

**Custos com Movimentação (mão de obra avulsa, taxa canal-TUP e outros custos variáveis):** o crescimento de **12,3%** em relação a 2011 foi resultado da evolução da movimentação de contêineres nas operações de cais.

**Custos com Pessoal:** apresentaram aumento de **18,0%** devido: (i) ao aumento do quadro de funcionários em função da maior demanda prevista e realizada; (ii) do reajuste salarial concedido aos funcionários conforme negociações sindicais; e (iii) reconhecimento do

**Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011 (Valores expressos em milhares de reais - R\$)**

Nota explicativa	Reserva de capital		Reserva de lucros			Patrimônio líquido		Consolidado	
	Capital social	Plano de opção de compra de ações	Outras	Legal	Investimento	Dividendo adicional proposto	Lucros acumulados	Outros resultados abrangentes	Patrimônio líquido controladores
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2010</b>	1.042.070	24.872	24.375	11.276	89.006	1.214.461	22.862	1.214.461	1.213.709
Dividendos pagos	-	-	-	-	-	(22.862)	-	(22.862)	(22.862)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	246.562	-	246.562
Plano de opção de compra de ações	25	-	4.014	-	-	-	-	-	4.014
Opção exercida	25	11.823	-	-	-	-	-	-	11.823
Destinação do lucro:									
Reserva legal	20.c	-	-	12.328	-	-	(12.328)	-	-
Dividendos intermediários creditados	20.d	-	-	-	-	-	(90.000)	-	(90.000)
Juros sobre o capital próprio creditados	20.c	-	-	-	-	-	(72.868)	-	(72.868)
Reserva para investimento e expansão	20.c	-	-	-	46.847	-	(46.847)	-	-
Dividendo adicional proposto	20.d	-	-	-	-	24.519	(24.519)	-	-
Varição na participação em controladas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2011	1.053.893	28.886	18.897	23.604	135.853	1.285.652	24.519	1.285.652	1.285.652
Dividendos pagos	-	-	-	-	-	(24.519)	-	-	(24.519)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	270.212	-	270.212
Passivo atuarial - despesas médicas	28	-	-	-	-	-	-	(2.700)	(2.700)
Plano de opção de compra de ações	25	-	5.498	-	-	-	-	-	5.498
Opção exercida	25	8.683	-	-	-	-	-	-	8.683
Destinação do lucro:									
Reserva legal	20.c	-	-	13.511	-	-	(13.511)	-	-
Dividendos intermediários creditados	20.d	-	-	-	-	-	(100.000)	-	(100.000)
Juros sobre o capital próprio creditados	20.d	-	-	-	-	-	(73.925)	-	(73.925)
Dividendo adicional proposto	20.d	-	-	-	-	31.436	(31.436)	-	-
Reserva para investimento e expansão	20.c	-	-	-	51.340	-	(51.340)	-	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2012</b>	1.062.576	34.384	18.897	37.115	187.193	1.368.901	24.519	1.368.901	1.368.901

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Individuais e Consolidadas para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011 (Valores expressos em milhares de reais - R\$)**

**1. Contexto operacional**  
A Santos Brasil Participações S.A. ("Companhia"), domiciliada no Brasil, com sede em São Paulo, tem por objetivo a participação, como sócia ou acionista, no capital de outras sociedades, brasileiras ou estrangeiras, e em consórcios, bem como a exploração comercial de instalações portuárias e retroportuárias e de soluções logísticas integradas, com a movimentação de contêineres e afins.  
Em 24 de outubro de 2007, por meio de Assembleia Geral Extraordinária da Santos-Brasil S.A. ("Santos-Brasil"), foi aprovada a compra da totalidade das ações de emissão da Alphapart Participações S.A., empresa aberta desde 1998, a qual jamais exerceu qualquer atividade operacional para que viesse a funcionar como sociedade *holding*, com a nova denominação de Santos Brasil Participações S.A. A incorporação foi aprovada em ato subsequente, a incorporação pela Companhia, da totalidade das ações de emissão da Santos-Brasil, que passou a ser sua controlada integral.  
A incorporação das ações foi efetivada, sem dissidência entre os acionistas, resultando no aumento de capital da Santos-Brasil para R\$1.042.070, dividido em 655.776.449 ações, sendo 452.567.461 ações ordinárias e 209.508.988 ações preferenciais, todas escriturais e em valor nominal, atribuídas aos acionistas da Santos-Brasil, em substituição àquelas que estes detinham, observada a relação de 1 ação de emissão da Companhia para cada ação da Santos-Brasil.  
As suas ações negociadas pelo ticker STBP11 na Bolsa de Valores de São Paulo - BM&FBOVESPA, sob observância das Práticas de Governança Corporativa - Nível 2.  
Em 15 de setembro de 2011, foi aprovada, em Assembleia Geral Extraordinária da Companhia, a operação de cisão parcial da Santos-Brasil, seguida da incorporação da parcela cindida. Nessa mesma Assembleia foi aprovada a incorporação da Nara Valley Participações S.A. ("Nara Valley"). Os ativos líquidos decorrentes da incorporação estão demonstrados na nota explicativa nº 12.e).  
A parcela cindida incorporada da Santos-Brasil consistiu em todos os bens móveis e imóveis, direitos e obrigações, passando a ser a filial operacional Tecon Santos ("Tecon Santos"), remanescente na Santos-Brasil apenas o caixa no montante de R\$10 e o capital social de valor correspondente. Dessa forma, a Santos-Brasil continua como companhia aberta, sem solidariedade com a incorporadora, uma vez que ficou ajustado que a incorporadora será responsável por todas as obrigações que competiam à Santos-Brasil, não remanescendo na Santos-Brasil nenhuma obrigação.  
Em decorrência da incorporação, a Nara Valley foi extinta, sendo sucedida pela incorporadora a título universal.

A Convicon tem o compromisso contratual de pagar a CDP remuneração pela exploração da Convicon ao longo do período contratual (15 anos), em parcelas de aluguéis mensais acrescidas, em setembro de cada ano, da reposição da inflação por meio do IGP-M.  
**2. Base de preparação**  
**a) Declaração de conformidade (com relação às IFRS e às normas do CPC)**  
As presentes demonstrações contábeis incluem:  
• As demonstrações contábeis consolidadas preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRSs), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* - IASB, e as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Consolidado.  
• As demonstrações contábeis individuais da Controladora preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), identificadas como Controladora - BR GAAP.  
As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira, as orientações, as interpretações e os pronunciamentos técnicos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC e pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.  
As demonstrações contábeis individuais da Controladora apresentam as demonstrações em controladas pelo método de equivalência patrimonial, diferentemente das IFRSs, que exigem a avaliação desses investimentos em controladas pelo custo ou valor justo.  
Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado e o patrimônio líquido e o resultado da controladora em suas demonstrações contábeis. Assim sendo, as demonstrações contábeis consolidadas e individuais da controladora estão sendo apresentadas em um único conjunto de demonstrações contábeis.  
A emissão das demonstrações contábeis, individuais e consolidadas, foi autorizada pela Diretoria em 31 de janeiro de 2013.  
**b) Base de elaboração**  
As demonstrações contábeis individuais e consolidadas foram remanechidas com base no custo histórico, com exceção dos seguintes itens reconhecidos nos balanços patrimoniais:  
• Instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo.  
• Instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado.  
**c) Moeda funcional e de apresentação**  
Essas demonstrações contábeis individuais e consolidadas são apresentadas em real - R\$, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em real foram arredondadas para a moeda mais próxima, exceto quando indicado de outra forma.  
**d) Uso de estimativas e julgamentos**  
A preparação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas de acordo com as IFRSs e as normas do CPC exigem que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.  
Estimativas e premissas são revistas de maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.  
As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações contábeis consolidadas estão incluídas nas notas explicativas nº 18 e nº 19.

**3. Principais políticas contábeis**  
As políticas contábeis descritas em detalhes a seguir têm sido aplicadas pela Companhia e por suas controladas, de maneira consistente, em todos os exercícios apresentados nestas demonstrações contábeis individuais e consolidadas.  
**a) Base de consolidação**  
• **Combinações de negócios**  
Não houve aquisições efetuadas em 1º de janeiro de 2009 ou após essa data.  
• **Aquisição de participação de acionistas não controladores**  
É registrada como transações entre acionistas no patrimônio líquido. Conseqüentemente, nenhum ágio é reconhecido como resultado de tais transações.  
Ajustes à participação de não controladores de transações que não envolvem a perda de controle são registrados com base no percentual de participação ou ativos líquidos da controlada.  
• **Transações eliminadas na consolidação**  
Saldo e transações intragrupo e quaisquer receitas ou despesas derivadas de transações intragrupo são eliminadas na preparação das demonstrações contábeis consolidadas. Ganhos não realizados, se houver, oriundos de transações com companhias investidas registradas por equivalência patrimonial, são eliminados contra o investimento na proporção da participação da Companhia nas controladas. Prejuízos não realizados, se houver, são eliminados da mesma maneira que são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidências de perda por redução ao valor recuperável.  
Descrição dos principais procedimentos de consolidação:  
• Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas.  
• Eliminação das participações da Controladora no patrimônio líquido das entidades consolidadas, direta e indireta.  
• Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira, mas apenas quando não há evidências de problemas de recuperação dos ativos relacionados.  
• Destaque do valor da participação dos acionistas não controladores nas demonstrações contábeis consolidadas.

**b) Moeda estrangeira**  
Transações em moeda estrangeira são convertidas para a respectiva moeda funcional da Companhia e suas controladas pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras nas datas de apresentação das demonstrações contábeis são reconvertidas para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquelas datas. O ganho ou a perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado de uma moeda funcional no começo do exercício, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o exercício, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no fim do período de apresentação.  
**c) Instrumentos financeiros**  
• **Ativos financeiros não derivativos**  
A Companhia e suas controladas reconhecem os empréstimos e recebíveis inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.  
A Companhia e suas controladas deixam de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram ou quando transferem os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual, essencialmente, todos os riscos e benefícios financeiros são reconhecidos como um ativo ou passivo individual.  
A Companhia e suas controladas classificam os ativos financeiros não derivativos nas seguintes categorias:  
• **Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado**  
Um ativo financeiro é designado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação, ou seja, classificado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Companhia e suas controladas gerenciam tais investimentos e tomam decisões de compra e venda com base em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos documentada e a estratégia de investimentos. Os custos da transação, após o reconhecimento inicial, são reconhecidos no resultado como incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do exercício.  
• **Empréstimos e recebíveis**  
São ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis e que não são cotados no mercado ativo. São ativos não reconhecidos inicialmente pelo valor justo, acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado por meio do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. Os empréstimos e recebíveis abrangem contas a receber de clientes, outros créditos, partes relacionadas e precatórios, entre outros.  
• **Caixa e equivalentes de caixa**  
Abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação. Limites de cheque, seus depósitos de bancos, com o tem de ser pagos à vista e que façam parte integrante da gestão de caixa, são incluídos como um componente das disponibilidades, para fins de demonstração dos fluxos de caixa.  
• **Passivos financeiros não derivativos**  
A Companhia e suas controladas reconhecem títulos de dívida emitidos inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento. A Companhia e suas controladas baixam um passivo financeiro quando têm suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas.  
Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, há o direito legal de compensar os valores e a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.  
Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo, acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado por meio do método dos juros efetivos.  
A Companhia e suas controladas têm os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos e financiamentos; debêntures; fornecedores; e outras contas a pagar.  
• **Capital social**  
**Ações ordinárias e preferenciais**  
Ações ordinárias e preferenciais são classificadas como patrimônio líquido.  
O capital preferencial é classificado como patrimônio líquido caso seja não resgatável ou somente resgatável à opção da Companhia. Ações preferenciais não dão direito a voto e possuem preferência na liquidação da sua parcela do capital social.  
Os dividendos mínimos obrigatórios, conforme definido em estatuto e quando consignados ao final do exercício, são reconhecidos como passivo.  
• **Instrumentos financeiros derivativos, incluindo contabilidade de hedge**  
Instrumentos financeiros derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo, e custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado como incorridos. Após o reconhecimento inicial, os instrumentos financeiros derivativos são mensurados pelo valor justo, e as variações no valor justo são registradas no resultado.  
**d) Estoques**  
Os estoques, representados por itens de manufatura, são avaliados ao custo médio de aquisição, que não excede o valor de mercado.  
**e) Investimentos**  
Os investimentos em controladas, e em demais sociedades que fazem parte de um mesmo grupo, ou que estejam sob controle comum, são avaliados pela equivalência patrimonial.  
**f) Imobilizado**  
• **Reconhecimento e mensuração**  
Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas, quando necessário.  
O *software* comprado, que seja parte integrante da funcionalidade de um equipamento, é capitalizado como parte daquele equipamento.  
Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.  
Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas no resultado.  
• **Custos subsequentes**  
O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item caso seja provável que os benefícios econômicos incorporados dentro do componente irão fluir para a Companhia e suas controladas e que o seu custo possa ser medido de forma confiável. O valor contábil do componente que tenha sido reposto por outro é baixado. Os custos de manutenção no dia a dia do imobilizado são reconhecidos no resultado, conforme incorridos.

**Demonstrações dos Fluxos de Caixa para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011 (Valores expressos em milhares de reais - R\$)**

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
<b>Operações continuadas</b>				
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>				
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	349.219	191.977	381.252	299.533
Ajustes para reconstruir o lucro antes do imposto de renda e da contribuição social com o caixa e equivalentes de caixa gerados pelas atividades operacionais e variações monetárias e cambiais	-	-	-	-
Depreciações e amortizações	8.965	11.299	9.595	16.961
Provisão e baixa de projetos de investimentos inviabilizados	105.406	38.003	126.813	110.434
Equivalência patrimonial para contingências	-	3.887	-	4.352
Constituição da provisão para contingências	21.464	8.537	23.657	24.162
Estabelecimento da provisão patrimonial	(57.363)	(197.441)	-	-
Plano de opção de compra de ações	5.303	3.857	5.291	4.014
Baixas e resgate na venda de ativos permanentes	(417)	(11)	(548)	(156)
Benefício pós-emprego - planos médicos	5.340	-	7.370	-
Juros sobre debêntures	4.815	10.542	4.815	10.542
Juros sobre empréstimos apropriados	37.756	34.736	39.471	38.495
Juros sobre empréstimos capitalizados	1.437	12.294	1.448	12.748
Outros ativos	481.925	117.680	599.398	521.085
(Aumento) redução nos ativos operacionais:				
Contas a receber	(27.009)	(22.589)	(34.224)	(46.102)
Estoques	(3.222)	20	(3.896)	(4.194)
Ativo fiscal corrente	(8.117)	3.719	(7.236)	(7.052)
Despesas pagas antecipadamente	(75)	364	(144)	(702)
Depósitos judiciais	(18.522)	(6.966)	(19.049)	(22.580)
Mútuos a receber	4.364	20.081	-	-
Outros ativos	(3.027)	2.777	(2.890)	(224)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:				
Fornecedores	4.277	9.150	1.701	2.158
Salários e obrigações sociais	853	8.961	(335)	8.902
Impostos, taxas e contribuições	(1.026)	(508)	(1.523)	11.723
Contas a pagar	-	-	1.656	42
Mútuos a pagar	-	28.234	-	-
Outros passivos	(297)	(921)	(1.241)	(2.243)
Imposto de renda e contribuição social pagas	(430.129)	160.002	532.217	474.917
Caixa e equivalentes de caixa gerados pelas atividades operacionais	375.555	160.002	449.613	385.571
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimento</b>				
Aquisição de bens do imobilizado	(71.456)	(137.457)	(98.399)	(195.272)
Alienação de bens do imobilizado	677	65	1.264	1.414
Aumento de investimento em controladas	(10.381)	(36.057)	-	-
Aquisição de participação societária em controladas	-	-	-	(4.500)
Aumento do ativo intangível	(1.089)	(41)	(1.140)	(1.436)
Incorporação Santos-Brasil S.A.	-	98.776	-	-
Incorporação Nara Valley Part. S.A.	-	6	-	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	40.400	96.262	-	-
Aplicações e equivalentes de caixa (aplicados)	(18.823)	(914)	(28.023)	(30.876)
Recebimento das atividades de investimento	(3.826)	20.640	(70.252)	(202.870)
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento</b>				
Resgate de opções de compra de ações exercidas	8.683	11.823	8.683	11.823
Empréstimos captados	168.658	330.226	176.244	366.400
Pagamentos de empréstimos	(435.182)	(105.584)	(440.988)	(160.647)
Gain (perda) em operações com "swap"	7.005	(1.737)	7.145	(6.782)
Juros pagos por debêntures/empréstimos	(61.315)	(41.700)	(63.339)	(46.165)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(197.493)	(163.065)	(197.493)	(163.065)
Caixa e equivalentes de caixa (aplicados nas gerados pelas atividades de financiamento)	(509.644)	30.393	(509.748)	1.564
<b>(Redução) aumento de caixa e equivalentes de caixa das operações continuadas</b>	(147.915)	211.035	(130.387)	184.265
<b>(Redução) aumento líquido do saldo de caixa e equivalentes de caixa representado(o) por Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício</b>	22.542	11.522	266.831	266.831
<b>(Redução) aumento líquido do saldo de caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício</b>	74.667	222.557	136.444	82.566
	(147.915)	211.035	(130.387)	184.265

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**Demonstrações do Resultado Abrangente para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011 (Valores expressos em milhares de reais - R\$)**

Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
<b>Lucro líquido do exercício</b>	270.212	246.562	270.212	246.536
<b>Outros resultados abrangentes</b>				
Benefício pós-emprego - planos médicos	28	(2.700)	-	(2.700)
<b>Total do resultado abrangente do exercício</b>	(27.009)	246.562	267.512	246.336
<b>Resultado abrangente atribuível aos acionistas controladores</b>	267.512	246.562	267.512	246.562
Acionistas não controladores	-	-	-	(226)
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.				

**Demonstrações do Valor Adicionado para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011 (Valores expressos em milhares de reais - R\$)**

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
<b>Receitas</b>				
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	1.059.706	306.410	1.432.038	1.246.026
Outras receitas	2.163	598	3.453	3.587
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - reversão (constituição)	(1.118)	(571)	(1.009)	(1.931)
<b>Receitas totais</b>	1.060.751	306.437	1.434.482	1.247.682
<b>Custos adquiridos de terceiros</b>				
Insumos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(81.827)	(64.180)	(233.796)	(210.685)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(123.893)	(46.167)	(171.361)	(161.964)
Outros	(779)	(4.321)	(2.688)	(5.466)
<b>Valor adicionado bruto</b>	(286.499)	(114.668)	(407.647)	(378.115)
Depreciações, amortizações e exaustão	774.252	191.769	1.026.835	869.567
Valor adicionado líquido produzido pela Companhia	(105.406)	(38.003)	(126.813)	(110.434)
Valor adicionado recebido em transferência	668.846	153.766	900.022	759.133
Equivalência patrimonial	57.363	197.441	-	-
Receitas financeiras	48			





**SANTOS BRASIL PARTICIPAÇÕES S.A.**

Companhia Aberta  
CNPJ/MF nº 02.762.121/0001-04



**Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Individuais e Consolidadas para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011**

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

**13. Imobilizado**

	Taxa anual de depreciação - %	Controladora			
		Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido 31/12/2012	Valor líquido 31/12/2011
Benefeitorias em imóveis de terceiros	5,7	792.248	(164.376)	627.872	604.409
Equipamentos de movimentação de carga	8,9	528.292	(267.577)	260.715	249.361
Imobilizações em andamento (*)	-	54.277	-	54.277	96.307
Equipamentos de informática	20	23.888	(19.321)	4.567	4.799
Terrenos	-	30.022	-	30.022	30.022
Máquinas, equipamentos e acessórios	10	15.372	(7.316)	8.056	5.555
Instalações, móveis e utensílios	10	6.595	(3.660)	2.935	2.954
Veículos	20	5.345	(2.568)	2.777	2.651
Outros itens	10	236	(177)	59	73
<b>Total</b>		<b>1.456.275</b>	<b>(464.995)</b>	<b>991.280</b>	<b>996.131</b>

A movimentação do imobilizado, no exercício findo em 31 de dezembro de 2012, está demonstrada no quadro a seguir:

	Saldo inicial	Adições/transferências	Depreciação	Baixas/efeitos não monetários	Incorporação	Saldo final
Benefeitorias em imóveis de terceiros	604.409	69.535	(46.072)	-	-	627.872
Equipamentos de movimentação de carga	249.361	39.802	(25.544)	(2.904)	260.715	
Imobilizações em andamento (*)	96.307	(41.984)	-	(46)	54.277	
Equipamentos de informática	4.799	2.017	(2.245)	(4)	4.567	
Terrenos	30.022	-	-	-	30.022	
Máquinas, equipamentos e acessórios	5.555	573	(951)	2.879	8.056	
Instalações, móveis e utensílios	2.954	523	(538)	(4)	2.935	
Veículos	2.651	983	(816)	(41)	2.777	
Outros itens	73	7	(21)	-	59	
<b>Total</b>	<b>996.131</b>	<b>71.456</b>	<b>(76.187)</b>	<b>(120)</b>	<b>991.280</b>	

A movimentação do imobilizado, no exercício findo em 31 de dezembro de 2011, está demonstrada no quadro a seguir:

	Saldo inicial	Adições/transferências	Depreciação	Baixas/efeitos não monetários	Incorporação	Saldo final
Benefeitorias em imóveis de terceiros	18.128	260.706	(16.347)	8.761	333.161	604.409
Equipamentos de movimentação de carga	23.096	31.151	(7.486)	(5)	202.605	249.361
Imobilizações em andamento (*)	242.735	(179.477)	-	(4.235)	37.284	96.307
Equipamentos de informática	269	339	(760)	(35)	4.986	4.799
Terrenos	-	22.440	-	-	7.582	30.022
Máquinas, equipamentos e acessórios	168	1.372	(270)	(1)	4.286	5.555
Instalações, móveis e utensílios	162	83	(167)	13	2.863	2.954
Veículos	48	835	(234)	-	2.002	2.651
Outros itens	13	8	(12)	5	59	73
<b>Total</b>	<b>284.619</b>	<b>137.457</b>	<b>(25.276)</b>	<b>4.503</b>	<b>594.828</b>	<b>996.131</b>

A movimentação do imobilizado, no exercício findo em 31 de dezembro de 2012, está demonstrada no quadro a seguir:

	Saldo inicial	Adições/transferências	Depreciação	Baixas/efeitos não monetários	Incorporação	Saldo final
Benefeitorias em imóveis de terceiros	622.415	80.127	(48.869)	(7)	653.666	
Equipamentos de movimentação de carga	288.114	50.000	(31.031)	(3.297)	303.786	
Imobilizações em andamento (*)	116.676	(47.148)	-	(152)	69.376	
Equipamentos de informática	6.639	3.812	(3.064)	(35)	7.352	
Terrenos	56.447	-	-	-	56.447	
Máquinas, equipamentos e acessórios	9.485	1.762	(1.608)	2.935	12.574	
Instalações, móveis e utensílios	8.845	8.784	(1.777)	12	15.864	
Veículos	2.692	1.051	(840)	(41)	2.862	
Imóveis	22.132	11	(30)	1	21.627	
Outros itens	13	1	(3)	-	94	
<b>Total</b>	<b>1.133.557</b>	<b>98.399</b>	<b>(87.725)</b>	<b>(583)</b>	<b>1.143.648</b>	

A movimentação do imobilizado, no exercício findo em 31 de dezembro de 2011, está demonstrada no quadro a seguir:

	Saldo inicial	Adições/transferências	Depreciação	Baixas/efeitos não monetários	Incorporação	Saldo final
Benefeitorias em imóveis de terceiros	383.410	269.068	(38.824)	8.761	622.415	
Equipamentos de movimentação de carga	268.808	46.119	(25.843)	(970)	288.114	
Imobilizações em andamento (*)	283.579	(152.013)	-	(14.890)	116.676	
Equipamentos de informática	6.854	2.981	(3.158)	(38)	6.639	
Terrenos	56.447	-	-	-	56.447	
Máquinas, equipamentos e acessórios	7.582	3.202	(1.299)	-	9.485	
Instalações, móveis e utensílios	8.634	1.560	(1.348)	(1)	8.845	
Veículos	1.435	1.899	(639)	(3)	2.692	
Imóveis	22.638	-	(30)	-	22.132	
Outros itens	131	16	(36)	(2)	112	
<b>Total</b>	<b>1.017.078</b>	<b>195.272</b>	<b>(71.650)</b>	<b>(7.143)</b>	<b>1.133.557</b>	

(\*) O valor de adição no grupo de imobilizações em andamento está líquido das transferências efetuadas quando da entrada de bens em operação, para os grupos que os representam. Os custos dos empréstimos e financiamentos capitalizados consolidados, em virtude das imobilizações em andamento, no exercício findo em 31 de dezembro de 2012 no montante de R\$1.448 (R\$12.748 em 31 de dezembro de 2011), eram compostos por: (i) R\$600 referentes aos financiamentos diretamente atribuíveis a essas imobilizações (R\$1.449 em 31 de dezembro de 2011); e (ii) R\$848 referentes aos empréstimos não diretamente atribuíveis (R\$11.299 em 31 de dezembro de 2011), capitalizados até 29 de fevereiro de 2012, representando 2,64% (12,54% em 31 de dezembro de 2011). Em 31 de dezembro de 2012, não existiam imobilizações em andamento que se enquadrassem no conceito de ativo qualificável. A Companhia e suas controladas possuem equipamentos que foram dados em garantia aos financiamentos das respectivas aquisições (Fundo de Financiamento para Aquisição de Máquinas e Equipamentos Industriais - FINAME e Financiamento de Importação - FINIMP). O valor de aquisição desses ativos foi de R\$238.847. Além dessas garantias, a Companhia também possui um equipamento, do tipo guindaste sobre rodas (Rubber Tyred Gantry - RTG), dado em garantia na ação trabalhista nº 369/03 em andamento, que, em 31 de dezembro de 2012, tinha o valor contábil de R\$1.474.

**14. Intangível**

	Taxa anual de amortização - %	Controladora			
		Custo	Amortização acumulada	Valor líquido 31/12/2012	Valor líquido 31/12/2011
<b>Vida útil definida:</b>					
<b>Direitos de exploração: (a)</b>					
Tecon Santos	4	129.791	(78.307)	51.484	56.675
Tecon Imbituba	4	7.900	(22.649)	99.051	103.919
Union	4	2.395	(1.625)	5.770	6.070
<b>Ágios nas aquisições: (b)</b>					
Ações da Santos-Brasil S.A.	7,2	321.264	(210.617)	110.647	121.804
Pará Empreendimentos	9,8	37.760	(17.184)	20.576	24.207
Union	4,5	18.983	(2.976)	16.007	16.836
<b>Software:</b>					
Sistemas de processamento de dados	20	20.846	(14.639)	6.207	8.505
<b>Outros intangíveis:</b>					
Sistemas em desenvolvimento	-	136	-	136	132
		<b>657.875</b>	<b>(347.997)</b>	<b>309.878</b>	<b>338.148</b>
<b>Vida útil indefinida:</b>					
<b>Outros: (d)</b>					
Projeto Barnabé-Bagres (-) Provisão para baixa Projeto Barnabé-Bagres	-	-	-	-	12.155
					<b>(12.155)</b>
<b>Total</b>		<b>657.875</b>	<b>(347.997)</b>	<b>309.878</b>	<b>338.148</b>

A movimentação do intangível, no exercício findo em 31 de dezembro de 2012, está demonstrada no quadro a seguir:

	Saldo inicial	Adição/transferência	Amortização	Baixas/efeitos não monetários	Saldo final
<b>Vida útil definida:</b>					
<b>Direitos de exploração: (a)</b>					
Tecon Santos	56.675	-	(5.191)	-	51.484
Tecon Imbituba	103.919	-	(4.868)	-	99.051
Terminal de Carga Geral Imbituba	6.070	-	(300)	-	5.770
<b>Ágios nas aquisições: (b)</b>					
Ações da Santos-Brasil S.A.	121.804	-	(11.157)	-	110.647
Pará Empreendimentos	24.207	-	(3.631)	-	20.576
Union	16.836	-	(829)	-	16.007
<b>Software:</b>					
Sistemas de processamento de dados	8.505	70	(3.243)	875	6.207
<b>Outros intangíveis:</b>					
Sistemas em desenvolvimento	132	1.019	-	(1.015)	136
	<b>338.148</b>	<b>1.089</b>	<b>(29.219)</b>	<b>(140)</b>	<b>309.878</b>
<b>Vida útil indefinida:</b>					
<b>Outros: (d)</b>					
Projeto Barnabé-Bagres (-) Provisão para baixa Projeto Barnabé-Bagres	12.155	-	-	-	(12.155)
	<b>(12.155)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Total</b>	<b>338.148</b>	<b>1.089</b>	<b>(29.219)</b>	<b>(140)</b>	<b>309.878</b>

A movimentação do intangível, no exercício findo em 31 de dezembro de 2011, está demonstrada no quadro a seguir:

	Saldo inicial	Adição/transferência	Amortização	Baixas/efeitos não monetários	Incorporação	Saldo final
<b>Vida útil definida:</b>						
<b>Direitos de exploração: (a)</b>						
Tecon Santos	-	-	(1.515)	-	58.190	56.675
Tecon Imbituba	108.786	-	(4.867)	-	-	103.919
Terminal de Carga Geral Imbituba	6.370	-	(300)	-	-	6.070
<b>Ágios nas aquisições: (b)</b>						
Ações da Santos-Brasil S.A.	-	-	(3.254)	-	125.058	121.804
Pará Empreendimentos	-	-	(1.059)	-	25.266	24.207
Union	17.664	-	(828)	-	-	16.836
<b>Software:</b>						
Sistemas de processamento de dados	55	-	(904)	1.478	7.876	8.505
<b>Outros intangíveis:</b>						
Sistemas em desenvolvimento	25	41	-	(1.163)	1.229	132
	<b>132.900</b>	<b>41</b>	<b>(12.727)</b>	<b>315</b>	<b>217.619</b>	<b>338.148</b>
<b>Vida útil indefinida:</b>						
<b>Outros: (d)</b>						
Projeto Barnabé-Bagres (-) Provisão para baixa Projeto Barnabé-Bagres	-	-	-	-	12.155	12.155
	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(12.155)</b>	<b>(12.155)</b>
<b>Total</b>	<b>132.900</b>	<b>41</b>	<b>(12.727)</b>	<b>315</b>	<b>217.619</b>	<b>338.148</b>

A movimentação do intangível, no exercício findo em 31 de dezembro de 2012, está demonstrada no quadro a seguir:

	Saldo inicial	Adição/transferência	Amortização	Baixas/efeitos não monetários	Saldo final
<b>Vida útil definida:</b>					
<b>Direitos de exploração: (a)</b>					
Tecon Santos	4	129.791	(78.307)	51.484	56.675
Tecon Imbituba	4	121.700	(22.649)	99.051	103.919
Terminal de Carga Geral Imbituba	4	7.395	(1.625)	5.770	6.070
Terminal de Exportação de Veículos	4	223.493	(26.819)	196.674	205.614
<b>Ágios nas aquisições: (b)</b>					
Ações da Santos-Brasil S.A.	7,2	321.264	(210.617)	110.647	121.804
Pará Empreendimentos	9,8	37.760	(17.184)	20.576	24.207
Union	4,5	18.983	(2.976)	16.007	16.836
<b>Software:</b>					
Sistemas de processamento de dados	20	29.166	(20.569)	8.597	11.135
<b>Outros intangíveis:</b>					
Sistemas em desenvolvimento	-	153	-	153	805
	<b>889.705</b>	<b>(380.746)</b>	<b>508.959</b>	<b>547.065</b>	<b>547.065</b>
<b>Vida útil indefinida:</b>					
<b>Ágios nas aquisições: (c)</b>					
Logística (*)	-	47.575	(8.110)	39.465	39.465
<b>Outros: (d)</b>					
Projeto Barnabé-Bagres (-) Provisão para baixa Projeto Barnabé-Bagres	-	-	-	-	12.155
	<b>47.575</b>	<b>(8.110)</b>	<b>39.465</b>	<b>39.465</b>	<b>(12.155)</b>
	<b>937.280</b>	<b>388.856</b>	<b>548.424</b>	<b>586.530</b>	<b>586.530</b>

(\*) Amortização acumulada até 31 de dezembro de 2008.

A movimentação do intangível, no exercício findo em 31 de dezembro de 2012, está demonstrada no quadro a seguir:

	Saldo inicial	Adição/transferência	Amortização	Baixas/efeitos não monetários	Saldo final
<b>Vida útil definida:</b>					
<b>Direitos de exploração: (a)</b>					
Tecon Santos	56.675	-	(5.191)	-	51.484
Tecon Imbituba	103.919	-	(4.868)	-	99.051
Terminal de Carga Geral Imbituba	6.070	-	(300)	-	5.770
Terminal de Exportação de Veículos	205.614	-	(8.940)	-	196.674
<b>Ágios nas aquisições: (b)</b>					
Ações da Santos-Brasil S.A.	121.804	-	(11.157)	-	110.647
Pará Empreendimentos	24.207	-	(3.631)	-	20.576
Union	16.836	-	(829)	-	16.007
<b>Software:</b>					



## SANTOS BRASIL PARTICIPAÇÕES S.A.

Companhia Aberta  
CNPJ/MF nº 02.762.127/0001-04



### Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Individuais e Consolidadas para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011 (Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011
Processo CADE - multa (a)	1.695	1.616
Processo CADE - faturamento TRA (a)	99.476	82.951
Processos trabalhistas (b)	5.640	7.608
Processo CODESP	1.265	1.047
Processo FAP	3.594	1.920
Outros processos (d)	1.652	1.272
Subtotais	113.334	96.704
Outros depósitos judiciais (e)	39.581	37.160
Total	152.913	133.864

(a) Os provisionamentos relacionados ao CADE referem-se ao processo que tramitou nesse órgão sob acusação de possíveis condutas infringentes à ordem econômica, envolvendo várias empresas exploradoras de cais arrendado ou por administração privada, incluindo a filial operacional Tecon Santos. A questão debatida refere-se à legalidade da cobrança feita aos TRAs pelos serviços de segregação e entrega de contêineres. Esse processo foi julgado, e a Companhia foi condenada a: (i) multa pecuniária; e (ii) interrupção da cobrança feita aos TRAs. A filial operacional Tecon Santos ingressou com medida judicial e pretende liminar para reter a cobrança mediante depósitos judiciais integrados dos valores cobrados e do valor integral da multa pecuniária aplicada pelo CADE, o que foi feito, resultando em depósitos judiciais nos valores de R\$87.587 e R\$1.695, respectivamente. A filial operacional Tecon Santos ingressou com duas outras medidas judiciais para suspender a exigibilidade dos tributos decorrentes do faturamento depositado em nome da filial operacional Tecon Santos, que engloba o PIS e a COFINS; e (ii) outra que tramita na Comarca do Guarujá, englobando o Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISSQN, com valores totais já depositados de R\$10.194.

(b) Referem-se a processos de responsabilidade: (i) da filial operacional Tecon Santos, provisionados no montante de R\$9.915, para os quais existem depósitos judiciais de R\$5.631; (ii) da controlada Nova Logística, provisionados no montante de R\$341; e (iii) da controlada Convicon, provisionados no montante de R\$1.972, para os quais existem depósitos judiciais de R\$9.

(c) O provisionamento refere-se à impugnação administrativa perante o Instituto Nacional do Seguro Social - INSS mediante a nova sistemática de cálculo da contribuição previdenciária, baseada na criação de índice multiplicador denominado Fator Acidentário de Prevenção - FAP, calculado, principalmente, com base no número de acidentes do trabalho ocorridos nas empresas e de afastamentos de funcionários, em comparação com as empresas que exercem a mesma atividade econômica (Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE), o qual resultou no aumento de 72% do último valor pago pela filial operacional Tecon Santos. Diante da manutenção da cobrança, foi ajuizado Mandado de Segurança, cuja liminar foi concedida para afastar a exigibilidade do crédito até o julgamento da impugnação para a controladora e suas controladas Nova Logística, Convicon e Union. Em razão de os recursos não terem sido providos, foi ajuizada medida cautelar requerendo autorização para o depósito judicial e suspensão da exigibilidade do crédito tributário. A liminar foi deferida autorizando o depósito integral dos créditos da controladora, no montante de R\$2.926, e de suas controladas, composto por: (i) R\$610 - Nova Logística; (ii) R\$41 - Convicon; e (iii) R\$157 - Union.

(d) Referem-se, principalmente, à um processo de denúncia espontânea de multa sobre tributos federais da controlada Convicon, no montante de R\$1.662, com cobertura de depósito judicial.

(e) Os depósitos judiciais classificados como outros, relacionados à controladora, são compostos por: (i) depósito referente ao alargamento da base de cálculo do PIS e da COFINS nos exercícios de 1999 a 2003, nos montantes de R\$1.198 e R\$7.516, respectivamente, cujas provisões foram estornadas; (ii) questionamento da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira - CPMF sobre a transferência dos empréstimos na contribuição de incorporação, no valor de R\$2.073; (iii) depósito referente a tributos federais que impediam a emissão da Certidão Conjunta Positiva com Efeitos de Negativa de Débitos Relativos a Tributos Federais e à Dívida Ativa da União, no valor de R\$10.631; (iv) depósito de INSS e de Imposto de Renda sobre o Plano de Demissão Voluntária - PDV e do Fundato de Natureza Não Salarial dos Estivadores - SINDESTIVA de Santos, São Vicente, Guarujá e Cubatão, no valor de R\$1.685; e (v) outros depósitos nas esferas tributária e civil, no valor de R\$6.924. Os depósitos judiciais classificados como outros, relacionados a: (i) controlada Nova Logística, referem-se a execuções fiscais de tributos federais de responsabilidade dos antigos acionistas, no montante de R\$4.836, e a outras execuções fiscais de tributos federais que impediam a obtenção da Certidão Negativa da Dívida Ativa, no montante de R\$4.461; e (ii) controlada Convicon, referem-se a ações de cobrança de multa decorrente do não pagamento de Serviço - FGTS, no montante de R\$257. Os processos referentes à controlada Nova Logística, mencionados no item (e), cuja origem tenha sido anterior à data de sua aquisição, conforme determinação contratual, serão de responsabilidade de seus antigos acionistas. Assim, um acionista equivalente foi reconhecido no ativo não circulante, na rubrica "Contas a receber de antigos acionistas - Nova Logística".

A movimentação das provisões para contingências, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, está demonstrada nos quadros a seguir:

	Controladora			
	Saldo em 31/12/2011	Adições	Reversões	Saldo em 31/12/2012
Processo CADE - multa	1.616	80	-	1.696
Processo CADE - faturamento TRA	92.965	20.390	(15)	113.340
Provisão trabalhista	10.827	1.468	(2.380)	9.915
Provisão para processo CODESP	1.047	218	-	1.265
Provisão FAP	2.243	1.823	(120)	3.946
Total	108.698	23.729	(2.515)	130.162

	Controladora			
	Saldo em 31/12/2010	Adições	Reversões	Saldo em 31/12/2011
Processo CADE - multa	27	-	-	1.589
Processo CADE - faturamento TRA	5.634	-	-	87.331
Provisão trabalhista	3.349	(765)	-	8.243
Provisão para processo CODESP	21	-	-	1.026
Provisão FAP	271	-	-	1.972
Total	9.302	(765)	-	100.161

	Consolidado			
	Saldo em 31/12/2011	Adições	Reversões	Saldo em 31/12/2012
Processo CADE - multa	1.616	80	-	1.696
Processo CADE - faturamento TRA	92.965	20.390	(15)	113.340
Provisão trabalhista	11.272	3.591	(2.635)	12.228
Provisão para processo CODESP	1.047	218	-	1.265
Provisão FAP	2.927	2.050	(123)	4.854
Outros processos	1.705	101	-	1.806
Total	111.532	26.430	(2.773)	135.189

	Consolidado			
	Saldo em 31/12/2010	Adições	Reversões	Saldo em 31/12/2011
Processo CADE - multa	1.521	95	-	1.616
Processo CADE - faturamento TRA	74.318	18.647	-	92.965
Provisão trabalhista	7.118	5.923	(1.769)	11.272
Provisão para processo CODESP	971	76	-	1.047
Provisão FAP	1.857	1.070	-	2.927
Outros processos	1.585	167	(47)	1.705
Total	87.370	25.798	(1.816)	111.532

Além dos processos anteriormente citados, a Companhia e suas controladas possuem processos administrativos e judiciais em andamento, cujas avaliações, efetuadas por seus assessores jurídicos, são consideradas como de chance de êxito possível, com: (i) eventuais perdas financeiras mensuradas no montante de R\$496.627; e (ii) processos que não puderam ser mensurados com segurança suficiente; em ambos os casos, nenhuma provisão para perdas foi registrada nas informações trimestrais. A movimentação dos processos possíveis, no exercício findo em 31 de dezembro de 2012, está demonstrada a seguir:

Natureza da ação	Saldo em 31/12/2011	Adições	Outras movimentações (*)	Saldo em 31/12/2012
Administrativa	1.381	45	-	1.433
Cível	42.566	2.429	(21.951)	23.044
Trabalhista	77.536	29.602	(21.519)	85.619
Tributária	66.263	338.965	(20.817)	384.411
Ambiental	-	2.120	-	2.120
Total	187.746	373.161	(64.280)	496.627

(\*) Referem-se a processos encerrados, acréscimos e reduções de contingência ou alterações da probabilidade de êxito.

Em 14 de dezembro de 2012, a Companhia e sua controlada Numeral 80 receberam auto de infração e termo de sujeição passiva solidária da Receita Federal do Brasil, efetuando a cobrança de valores relativos a IRPJ e CSLL, no montante de R\$334.495, classificado no quadro anterior com natureza tributária, que, segundo o referido auto, a Numeral 80 teria deixado de recolher nos exercícios de 2006 a 2011, em virtude da amortização, para fins fiscais, do ágio a ela transferido pela incorporação das sociedades adquirentes de Tecon Santos, operação essa aprovada em Assembleia Geral Extraordinária - AGE da Numeral 80 (então Santos-Brasil S.A.), em 30 de maio de 2006 (Incorporação).

A administração da Companhia e da sua controlada Numeral 80 impugnou o referido auto de infração no prazo regular, reafirmando seu entendimento de que o ágio gerado na aquisição das participações acionárias reguladas na Numeral 80 (então Santos-Brasil S.A.) e a ela transferido por meio da incorporação foi constituído regularmente, em estrita conformidade com a legislação societária e fiscal.

#### 19. Arrendamento - consolidado

**Arrendamento operacional**  
A Companhia, por meio de suas filiais, e suas controladas possui contratos de concessão e parcelas de arrendamento a serem apropriadas ao resultado, por competência. Esses valores serão corrigidos anualmente pelo Índice Geral de Preços de Mercado da Fundação Getúlio Vargas - IGP-MFV/G.

	2013	2014	2015	2016 - término do contrato	Total
Tecon Santos	29.240	29.240	29.240	202.241	289.961
Tecon Imbituba	2.419	2.419	2.419	41.933	49.190
Terminal Carga Geral	241	241	241	3.972	4.695
Convicon	705	705	705	1.939	4.054
Nova Logística	497	249	-	-	746
Union - Terminal de Exportação de Veículos	2.894	2.894	2.894	35.228	63.910
Total	35.996	35.748	35.499	505.233	412.556

	Início do contrato		Término do contrato	
Tecon Santos	Novembro/2011	Novembro/2022	Novembro/2011	Novembro/2022
Tecon Imbituba	Abril/2008	Abril/2013	Abril/2008	Abril/2013
Terminal Carga Geral	Junho/2007	Junho/2032	Junho/2007	Junho/2032
Convicon	Setembro/2003	Setembro/2018	Setembro/2003	Setembro/2018
Nova Logística	Junho/1991	Junho/2014	Junho/1991	Junho/2014
Union - Terminal de Exportação de Veículos	Janeiro/2010	Janeiro/2035	Janeiro/2010	Janeiro/2035

**Seguro garantia**  
**Contratos**  
Tecon Santos: Abril/2012 a abril/2013  
Tecon Imbituba: Julho/2012 a julho/2013  
Terminal Carga Geral: Julho/2012 a julho/2013  
Convicon: Julho/2012 a julho/2013  
A Companhia e suas controladas possuem em seus contratos de arrendamento compromissos de pagamento de valores baseados em suas movimentações operacionais, com base em valores em vigor em 31 de dezembro de 2012 e são atualizados anualmente, de acordo com os contratos de arrendamento, pelo IGP-M.

	Em reais		
	Custo por contêiner movimentado	Custo por tonelada movimentada	Custo por veículo movimentado
Contrato	14,17	-	-
Tecon Santos (a)	7,09	-	-
Tecon Santos (b)	64,53	-	-
Tecon Imbituba (c)	-	-	-
Terminal Carga Geral (d)	-	2,03	-
Terminal Carga Geral (e)	-	2,71	-
Convicon (g)	14,79	-	-
Convicon (h)	2,97	-	-
Convicon (i)	-	1,48	-
Union - Terminal de Exportação de Veículos (j)	-	-	12,85
(a) Valor devido quando a movimentação excede o dobro da MMC, até atingir três vezes a faixa mínima aplicável.	-	-	-
(b) Valor devido quando a movimentação estiver acima de três vezes a faixa mínima aplicável.	-	-	-
(c) Valor devido pelo uso da infraestrutura terrestre e também quando a MMC não é atingida, limitado à MMC.	-	-	-
(d) Valor devido pelo uso da área arrendada e também quando a MMC não é atingida, limitado à MMC.	-	-	-
(e) Valor devido pelo uso da infraestrutura terrestre (cais), referente à movimentação de carga proveniente de navio.	-	-	-
(f) Valor devido pelo uso da infraestrutura terrestre (pátio), referente à movimentação de carga proveniente de unitização e desunitização de contêineres.	-	-	-
(g) Valor devido por contêiner cheio e também quando a MMC não é atingida, limitado à MMC.	-	-	-
(h) Valor devido por contêiner vazio.	-	-	-
(i) Valor devido por tonelada.	-	-	-
(j) Valor devido por veículo e também quando a MMC não é atingida, limitado à MMC.	-	-	-

#### 20. Patrimônio líquido - controladora

	Ações ordinárias		Ações preferenciais	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Existentes no início do exercício	453.584.430	452.567.461	207.276.864	203.208.988
Exercício de opção de ações emitidas/autorizadas	659.926	1.016.969	2.639.704	4.067.876
Sem valor nominal	454.244.356	453.584.430	209.916.568	207.276.864

Do total de ações, 209.271.122 encontravam-se em circulação em 31 de dezembro de 2012, sendo 41.923.338 ações ordinárias e 167.347.784 ações preferenciais, representadas por 41.923.338 units. As unidades são certificados de depósito de ações, nominativos e sem valor nominal, livres e desembaraçados de quaisquer ônus ou gravames, cada um representando uma ação ordinária e quatro ações preferenciais.

Em 31 de março de 2011, ocorreu o aumento de capital referente às opções exercidas, conforme nota explicativa nº 25, no montante de R\$2.837, sendo integralizados R\$284 em março de 2011 e R\$2.553 em abril de 2011. Foram emitidas 294.546 ações ordinárias e 1.178.184 ações preferenciais.

Em 30 de abril de 2011, ocorreu o aumento de capital referente às opções exercidas, conforme nota explicativa nº 25, no montante de R\$8.682. Foram emitidas 690.792 ações ordinárias e 2.763.168 ações preferenciais.

Em 31 de maio de 2011, ocorreu o aumento de capital referente às opções exercidas, conforme nota explicativa nº 25, no montante de R\$132. Foram emitidas 13.762 ações ordinárias e 55.048 ações preferenciais.

Em 31 de agosto de 2011, ocorreu o aumento de capital referente às opções exercidas, conforme nota explicativa nº 25, no montante de R\$172. Foram emitidas 17.869 ações ordinárias e 71.476 ações preferenciais.

Em 29 de fevereiro de 2012, ocorreu o aumento de capital referente às opções exercidas, conforme nota explicativa nº 25, no montante de R\$4.986. Foram emitidas 399.520 ações ordinárias e 1.598.080 ações preferenciais.

Em 31 de março de 2012, ocorreu o aumento de capital referente às opções exercidas, conforme nota explicativa nº 25, no montante de R\$1.785. Foram emitidas 121.971 ações ordinárias e 487.884 ações preferenciais.

Em 30 de abril de 2012, ocorreu o aumento de capital referente às opções exercidas, conforme nota explicativa nº 25, no montante de R\$1.184. Foram emitidas 98.088 ações ordinárias e 392.352 ações preferenciais.

Em 31 de maio de 2012, ocorreu o aumento de capital referente às opções exercidas, conforme nota explicativa nº 25, no montante de R\$565. Foram emitidas 31.616 ações ordinárias e 126.464 ações preferenciais.

Em 30 de setembro de 2012, ocorreu o aumento de capital referente às opções exercidas, conforme nota explicativa nº 25, no montante de R\$1.653. Foram emitidas 8.731 ações ordinárias e 34.924 ações preferenciais.

Conforme previsto no Estatuto Social da Companhia, a alienação do seu controle acionário, tanto por meio de uma única operação quanto por meio de operações sucessivas, deverá ser contratada sob condição, o prazo ou resolutive, de que o adquirente do controle se obrigue a efetivar, observando as condições e os suprazos previstos na legislação vigente e no Regulamento de Governança Corporativa Nível 2 da BM&FBOVESPA, oferta pública de aquisição de todas as ações dos demais acionistas da Companhia, a fim de assegurar-lhes tratamento igualitário aquele dado ao acionista controlador alienante.

A Companhia está autorizada a aumentar o seu capital social, independentemente de decisão de Assembleia Geral, até o limite de 2.000.001.000 ações, mediante deliberação do Conselho de Administração, que fixará as condições de emissão e de colocação dos referidos títulos mobiliários.

Cada ação ordinária dá direito a um voto nas deliberações da Assembleia Geral. As ações preferenciais não possuem dividendos assegurados.

#### b) Reserva de capital

Plano de opção de compra de ações  
Representado pelo registro contábil do plano de opção de compra de ações (nota explicativa nº 25), obedecendo ao que determina o pronunciamento técnico CPC 10 - Pagamentos Baseados em Ações, aprovado pela Deliberação CVM nº 562/08.

Outras  
Na incorporação de ações, o valor do patrimônio líquido da então controlada Santos-Brasil S.A., na data-base 31 de dezembro de 2006, foi levado à rubrica "Capital social" da controladora, conforme previsto no Protocolo e Justificação de Incorporação de Ações. O valor do lucro do exercício, no patrimônio líquido da então controlada Santos-Brasil S.A., representado pelo resultado de suas operações, no período distribuído entre a referida data-base e a data da operação de incorporação, outubro de 2007, líquido das despesas efetuadas aos acionistas, de R\$28.923, foi classificado na rubrica "Reserva de capital".

Em 20 de abril de 2011, a controlada Nara Valley adquiriu, conforme Instrumento Particular de Compra e Venda de Ações e Outras Avenças, 12,327% da participação acionária de sua controlada direta Para Empreendimentos, pelo montante de R\$4.500, realizando 100% do seu controle acionário. Essa operação resultou na variação de participação no montante de R\$5.478.

#### c) Reserva de lucros

Reserva legal  
É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social, nos termos do artigo 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

Reserva para investimento e expansão  
Representada pelas propostas da Administração de retenção dos saldos remanescentes dos lucros líquidos do período e de exercícios anteriores, após as retenções previstas na legislação ou aprovadas pelos acionistas, para fazer face ao plano de investimentos de expansão em controladas, conforme orçamentos de capital.

Dividendos intermediários, imputáveis aos dividendos mínimos obrigatórios, S/A assegurados aos acionistas dividendos mínimos anuais de 25% do lucro líquido, ajustado de acordo com a legislação societária e o Estatuto Social da Companhia.

A seguir, a demonstração da remuneração dos acionistas referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012:

		31/12/2012
Lucro líquido do exercício		270.212
Constituição da reserva legal	5,0%	(13.511)
Lucro líquido ajustado (a)		256.701
Dividendos mínimos obrigatórios	25,0%	64.175
Remuneração dos acionistas		100.000
Dividendos intermediários, imputáveis aos dividendos mínimos obrigatórios, adiantados no decorrer do exercício de 2012 (b)		73.925
Juros sobre o capital próprio, adiantados no decorrer do exercício de 2012 (c)		(9.416)
IRRF sobre os juros sobre o capital próprio (d)		31.436
Dividendos complementares propostos (e)		16.316
Remuneração líquida aos acionistas (b + c + d + e)		195.945
Remuneração bruta aos acionistas (b + c + d + e)	80,0%	205.361
Dividendos intermediários e juros sobre o capital próprio liquidados por meio de ações:		
Ações ordinárias		112.514
Ações preferenciais		51.395
Total		164.509
Dividendos complementares propostos		195.945
Quantidade de ações ordinárias		454.244.356
Valor unitário de dividendos complementares por ação		R\$0,047331818
Quantidade de ações preferenciais		209.916.568
Valor unitário de dividendos complementares por ação		R\$0,047331818
Retenção de lucros		51.340

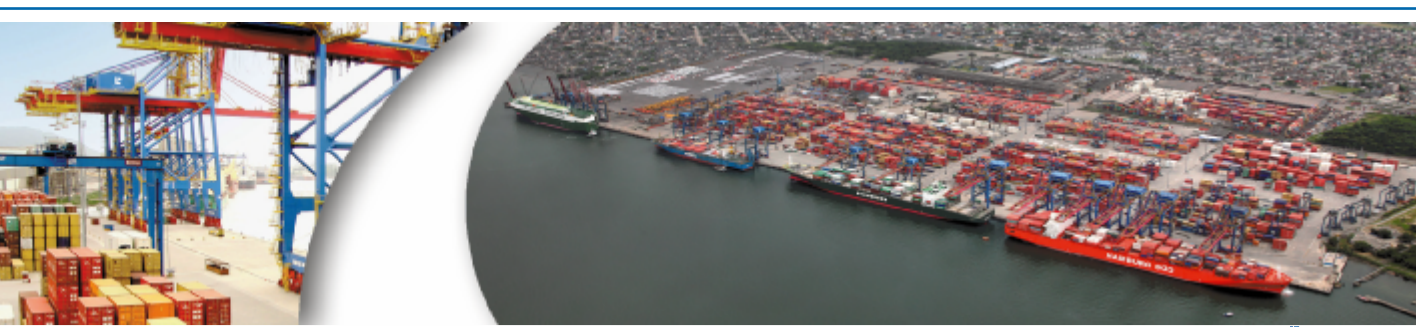
**e) Outros resultados abrangentes**  
Benefício pós-emprego  
Representado pelo registro contábil do cálculo atuarial do benefício pós-emprego dos planos médicos (nota explicativa nº 28), obedecendo ao que determina o pronunciamento técnico CPC 33 - Benefícios a Empregados, aprovado pela Deliberação CVM nº 600/09.

**21. Receita operacional**  
A seguir, a conciliação entre as receitas brutas para fins fiscais e as receitas apresentadas nas demonstrações dos resultados dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Receita bruta	1.094.954	314.117	1.471.663	1.278.736
Deduções da receita:				
Impostos sobre vendas	(90.213)	(26.911)	(138.767)	(121.356)
Outras	(35.248)	(7.708)	(99.727)	(32.710)
Total	969.493	279.498	1.233.169	1.124.670

#### 22. Despesas operacionais por natureza

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Mão de obra avulsos	(73.940)	(21.211)	(77.434)	(63.042)
Taxas Companhiaes Docas	(53.416)	(31.961)	(55.187)	(58.660)
Arrendamentos e infraestruturas				
Companhias Docas	(34.733)	(11.567)	(39.351)	(36.815)
Fretes	(4.249)	(1.655)	(36.587)	(34.516)
Despesas com pessoal	(213.567)	(72.532)	(291.797)	(247.420)
Manutenção operacional	(28.114)	(5.354)	(25.770)	(30.552)
D				



## SANTOS BRASIL PARTICIPAÇÕES S.A.

Companhia Aberta  
CNPJ/MF nº 02.762.121/0001-04



### Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Individuais e Consolidadas para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011 (Valores expressos em milhares de reais - R\$)

Os cálculos atuariais, efetuados dos a responsabilidade de atuário independente, tiveram como premissas básicas em 31 de dezembro de 2012 o que segue:

	Controladora	Consolidado
Taxa de desconto financeiro	4,0% a.a.	4,0% a.a.
Taxa inicial de crescimento dos custos médicos	6,61% a.a.	6,61% a.a.
Ano em que a taxa final é atingida	2062	2062
Com base no resumo do atuário independente, os resultados da avaliação atuarial do plano em 31 de dezembro de 2012 eram os seguintes:		
Valor presente das obrigações atuariais	5.341	7.370
Perdas atuariais calculadas	4.698	4.091
Passivo atuarial líquido total a ser provisionado	10.039	11.461

**29. Instrumentos financeiros**  
A Companhia e suas controladas mantêm operações com instrumentos financeiros. Esses instrumentos são administrados por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é feita por meio de uma análise periódica da exposição ao risco que a Administração pretende cobrir (câmbio, taxa de juros, etc.), a qual é aprovada pelo Conselho de Administração. O controle consiste no acompanhamento permanente das condições contratadas versus as condições vigentes no mercado. A Companhia e suas controladas não efetuam aplicações de caráter especulativo em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco. Os resultados obtidos com essas operações estão condizentes com as políticas definidas pela Administração da Companhia.

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia e de suas controladas foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliação. Julgamentos foram requeridos na interpretação dos dados de mercado para produzir as estimativas dos valores de realização mais adequadas. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente.

Os derivativos são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo e os respectivos custos de transação são reconhecidos no resultado quando incorridos.

**a) Classificação dos instrumentos financeiros**

A classificação dos instrumentos financeiros está apresentada no quadro a seguir, e não existem instrumentos financeiros classificados em outras categorias além das informadas:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
<b>Ativo:</b>				
<b>Valor justo por meio do resultado:</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	74.642	222.557	136.444	266.831
Aplicações financeiras vinculadas	-	28.023	-	28.023
Swap - BTG Pactual	-	3.178	-	3.178
Swap - Credit Suisse	2.849	5.916	2.849	5.916
Swap - Itaú	84	-	88	-
<b>Empréstimos e recebíveis:</b>				
Contas a receber	100.809	88.036	134.799	114.586
Mútuo a receber	-	4.364	-	-
Precatórios a receber	-	-	3.839	3.623
	100.809	92.400	138.638	118.209

**Passivo:**

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
<b>Valor justo por meio do resultado:</b>				
Swap - BTG Pactual	57	-	68	-
Swap - Itaú	-	52	-	53
<b>Outros passivos financeiros:</b>				
CCÉs	-	161.444	-	161.444
Debêntures	33.671	67.526	33.671	67.526
Empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	104.979	138.760	111.470	145.127
Empréstimos e financiamentos em moeda nacional e leasing	-	232	10.485	14.750
Fornecedores	44.768	40.491	57.160	55.459
NCE	271.500	165.666	271.500	165.666
Notas promissórias	-	150.549	-	150.549
Capital de giro	-	-	6.021	-
Precatórios a pagar (*)	-	-	3.201	1.457
	454.918	726.668	493.378	761.978
	633.359	1.074.794	717.465	1.184.325

(\*) Os precatórios estão classificados nos balanços patrimoniais, na rubrica "Outros", no passivo não circulante.

**b) Valor justo**  
Para os ativos financeiros sem mercado ativo ou cotação pública, a Administração estabeleceu o valor justo por meio de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de operações recentes contratadas com terceiros, a referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, a análise de fluxos de caixa descontados e o modelo de precificação de swap que faz o maior uso possível de informações geradas pelo mercado e contam com o mínimo possível com informações gerais pela Administração da própria entidade.

**b.1) Instrumentos financeiros derivativos**

A Companhia detém instrumentos financeiros derivativos para proteger riscos relativos à taxa de juros e à variação cambial.

Todos os instrumentos financeiros derivativos detidos em 31 de dezembro de 2012 foram celebrados em mercado balcão, com contrapartes de instituições financeiras de grande porte. Os instrumentos financeiros derivativos são apresentados no balanço patrimonial pelo seu valor justo, em conta de ativo ou passivo. Os instrumentos financeiros derivativos são classificados como "valor justo por meio do resultado". As variações periódicas trimestrais do valor justo dos derivativos são reconhecidas como receita ou despesa financeira no mesmo período em que ocorrem.

O valor justo desses derivativos é obtido por modelo de fluxos de caixa futuros, de acordo com as taxas contratuais, descontadas para valor presente utilizando as taxas de mercado. Foram utilizadas informações e projeções para Dólar, Libor e CDI, divulgadas pela BM&FBOVESPA.

Em 1º de abril de 2011, a Companhia assinou o primeiro aditamento ao contrato de swap - Credit Suisse, com o objetivo de eliminar o risco cambial da operação. Nesse aditamento foram alterados os termos e as condições referentes ao parâmetro de atualização da ponta passiva do contrato, anteriormente determinados em variação cambial + Libor + 7,95% a.a., para 108,75% do CDI.

O quadro a seguir mostra todas as operações com instrumentos financeiros derivativos existentes ou que tenham produzido efeitos financeiros no exercício findo em 31 de dezembro de 2012. A coluna "Recebimentos" reflete os valores recebidos por liquidações efetuadas, ao longo desse exercício e a coluna "Custo" mostra o efeito reconhecido em receita ou despesa financeira, associado às liquidações e à variação do valor justo dos derivativos nesse exercício:

Identificação	Valor nominal	Vencimento	Finalidade	Recebimentos	Custo	Controladora		Ponta ativa	Ponta passiva
						Valor justo	Credit Suisse (*)		
Swap de CDI + CDI	250.000	Set/14	Associado à operação	3.870	3.769	2.849	5.916	+ 3,5% a.a.	108,75% CDI
Pré									
(*) Efetuada tendo como objeto a operação de hedge.									

Os vencimentos de swap ocorrem simultaneamente com os vencimentos do financiamento de CCE.

Identificação	Valor nominal	Vencimento	Finalidade	Recebimentos	Custo	Controladora		Ponta ativa	Ponta passiva
						Valor justo	BTG Pactual 2012 (*)		
Swap de variação cambial + cupom - CDI	23.104	Jun/12	Associado à variação + cupom	1.986	(1.248)	-	3.178	+ cupom	100% CDI
(*) Efetuada tendo como objeto a operação de hedge.									

Identificação	Valor nominal	Vencimento	Finalidade	Recebimentos	Custo	Controladora		Ponta ativa	Ponta passiva
						Valor justo	BTG Pactual 2013 (*)		
Swap de variação cambial + cupom - CDI	23.442	Jun/13	Associado à variação + cupom	(826)	(57)	-	-	+ cupom	100% CDI
(*) Efetuada tendo como objeto a operação de hedge.									

Identificação	Valor nominal	Vencimento	Finalidade	Recebimentos	Custo	Controladora		Ponta ativa	Ponta passiva
						Valor justo	Itaú 2012 (*)		
Swap de variação cambial + cupom - CDI	25.218	Dez/12	Associado à variação + cupom	1.148	1.144	-	(52)	+ cupom	100% CDI
(*) Efetuada tendo como objeto a operação de hedge.									

Identificação	Valor nominal	Vencimento	Finalidade	Recebimentos	Custo	Controladora		Ponta ativa	Ponta passiva
						Valor justo	Itaú 2013 (*)		
Swap de variação cambial + cupom - CDI	22.212	Dez/13	Associado à variação + cupom	-	(372)	84	-	+ cupom	100% CDI
(*) Efetuada tendo como objeto a operação de hedge.									

Identificação	Valor nominal	Vencimento	Finalidade	Recebimentos	Custo	Consolidado		Ponta ativa	Ponta passiva
						Valor justo	Credit Suisse (*)		
Swap de CDI + CDI	250.000	Set/14	Associado à operação	3.870	3.769	2.849	5.916	+ 3,5% a.a.	108,75% CDI
Pré									
(*) Efetuada tendo como objeto a operação de CCE. Vide nota explicativa nº 15.									

Identificação	Valor nominal	Vencimento	Finalidade	Recebimentos	Custo	Consolidado		Ponta ativa	Ponta passiva
						Valor justo	BTG Pactual 2012 (*)		
Swap de variação cambial + cupom - CDI	25.147	Jun/13	Associado à variação + cupom	(886)	(68)	-	-	+ cupom	100% CDI
(*) Efetuada tendo como objeto a operação de hedge.									

Identificação	Valor nominal	Vencimento	Finalidade	Recebimentos	Custo	Consolidado		Ponta ativa	Ponta passiva
						Valor justo	Itaú 2013 (*)		
Swap de variação cambial + cupom - CDI	23.413	Dez/13	Associado à variação + cupom	-	(392)	88	-	+ cupom	100% CDI
(*) Efetuada tendo como objeto a operação de hedge.									

Identificação	Valor nominal	Vencimento	Finalidade	Recebimentos	Custo	Consolidado		Ponta ativa	Ponta passiva
						Valor justo	Itaú 2013 (*)		
Swap de variação cambial + cupom - CDI	26.568	Dez/12	Associado à variação + cupom	1.201	1.197	-	(582)	+ cupom	100% CDI
(*) Efetuada tendo como objeto a operação de hedge.									

Identificação	Valor nominal	Vencimento	Finalidade	Recebimentos	Custo	Consolidado		Ponta ativa	Ponta passiva
						Valor justo	Itaú 2013 (*)		
Swap de variação cambial + cupom - CDI	23.413	Dez/13	Associado à variação + cupom	-	(392)	88	-	+ cupom	100% CDI
(*) Efetuada tendo como objeto a operação de hedge.									

Identificação	Valor nominal	Vencimento	Finalidade	Recebimentos	Custo	Consolidado		Ponta ativa	Ponta passiva
						Valor justo	Itaú 2013 (*)		
Swap de variação cambial + cupom - CDI	25.147	Jun/13	Associado à variação + cupom	(886)	(68)	-	-	+ cupom	100% CDI
(*) Efetuada tendo como objeto a operação de hedge.									

Identificação	Valor nominal	Vencimento	Finalidade	Recebimentos	Custo	Consolidado		Ponta ativa	Ponta passiva
						Valor justo	Itaú 2013 (*)		
Swap de variação cambial + cupom - CDI	22.212	Dez/13	Associado à variação + cupom	-	(372)	84	-	+ cupom	100% CDI
(*) Efetuada tendo como objeto a operação de hedge.									

Identificação	Valor nominal	Vencimento	Finalidade	Recebimentos	Custo	Consolidado		Ponta ativa	Ponta passiva
						Valor justo	Itaú 2013 (*)		
Swap de variação cambial + cupom - CDI	23.413	Dez/13	Associado à variação + cupom	-	(392)	88	-	+ cupom	100% CDI
(*) Efetuada tendo como objeto a operação de hedge.									

**b.2) Demais instrumentos financeiros**  
Com base nas projeções de taxas de juros e moedas da BM&FBOVESPA e Bloomberg, foi elaborado o modelo de precificação, aplicado individualmente a cada transação.

**Empréstimos, financiamentos e debêntures** - foram considerados os fluxos futuros de pagamento,

com base nas condições contratuais e projeções de meios e taxas de juros da BM&FBOVESPA e Bloomberg, considerando a valor presente por taxas obtidas por meio das curvas de juros de mercado, tendo como base informações obtidas nas mesmas fontes citadas, a BM&FBOVESPA e Bloomberg; não foram considerados o risco de crédito próprio nem eventual spread bancário por serem considerados irrelevantes.

Dessa forma, o valor de mercado de um título corresponde a seu valor de vencimento, trazido a valor presente pelo fator de desconto referente à data de vencimento da parcela, com base de juros de mercado em reais.

**Aplicações financeiras** - as aplicações financeiras em fundos de investimento e CDB's estão sendo apresentadas pelo seu valor justo, dada a classificação de valor justo por meio do resultado, conforme demonstrado anteriormente.

Em 31 de dezembro de 2012, os valores de mercado dos instrumentos financeiros não derivativos, apresentados apenas para fins de demonstração, eram:

	Controladora	
	31/12/2012	31/12/2011
<b>Ativo:</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	74.642	74.642
Contas a receber	100.809	100.809
Outros valores a receber	2.799	2.799
Total	178.250	178.250
<b>Passivo:</b>		
Empréstimos e financiamentos	376.479	388.250
Debêntures	33.671	36.704
Fornecedores	44.768	44.768
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	64.569	64.569
Total	519.487	534.291

	Controladora	
	31/12/2012	31/12/2011
<b>Ativo:</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	136.444	136.444
Contas a receber	134.799	134.799
Outros valores a receber	2.799	2.799
Total	274.042	274.042
<b>Passivo:</b>		
Empréstimos e financiamentos	399.476	409.303
Debêntures	33.671	36.704
Fornecedores	57.160	57.160
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	64.569	64.569
Total	554.876	567.736

**c) Ativos e passivos em moeda estrangeira**

Havia somente saldos de passivos denominados em moeda estrangeira, como segue:

	Controladora		Moeda
	31/12/2012	31/12/2011	
Natureza do saldo			
Financiamento Darby Brazil Mezzanine Holdings LLC	372	342	US\$
Financiamento FINIMP	98.338	125.079	US\$
Financiamento FINIMP	6.269	13.339	€
Total	104.979	138.760	

	Controladora		Moeda
	31/12/2012	31/12/2011	
Natureza do saldo			
Financiamento Darby Brazil Mezzanine Holdings LLC	372	342	US\$
Financiamento FINIMP	101.697	128.469	US\$
Financiamento FINIMP	7.425	13.339	€
Supplier credit	1.976	2.977	€
Total	111.470	145.127	

**d) Risco de mercado**

As políticas da Companhia relativas à gestão de risco de mercado incluem, dentre outras, o desenvolvimento de estudos e análises econômico-financeiras que avaliam o impacto de diferentes cenários nas posições de mercado e relatórios que monitoram os riscos a que a Companhia está sujeita.

Os resultados da Companhia estão suscetíveis a variações, devido aos efeitos da volatilidade da taxa de câmbio sobre as transações atreladas às moedas estrangeiras, principalmente o Dólar norte-americano e o Euro, que encerraram o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 com valorização em relação ao Real de 8,95% e 10,74%, respectivamente, em relação a 31 de dezembro de 2011.

A Companhia mantém constante mapeamento de riscos, ameaças e oportunidades, com base na projeção dos cenários e seus impactos nos resultados. Adicionalmente, também são analisados quaisquer outros fatores de risco e a possibilidade da realização de operações para proteção contra eles.

A Companhia utiliza instrumentos financeiros para proteção das oscilações de passivos de curto prazo denominados em moeda estrangeira relativos a empréstimos e financiamentos; tais operações não são utilizadas para fins especulativos e são caracterizadas por serem instrumentos financeiros de alta correlação com os passivos a que estão vinculados.

As operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos são como segue:

	Controladora		Moeda
	31/12/2012	31/12/2011	
Empréstimos e financiamentos (-) Instrumentos de hedge	98.337	6.269	R\$
Exposição líquida	(45.655)	-	R\$
	52.682	6.269	
<b>Consolidado</b>			


**SANTOS BRASIL**

**SANTOS BRASIL PARTICIPAÇÕES S.A.**

 Companhia Aberta  
 CNPJ/MF nº 02.762.121/0001-04

**Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Individuais e Consolidadas para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011** (Valores expressos em milhares de reais - R\$)

Demonstração consolidada do capital empregado por segmento operacional - 31 de dezembro de 2012						Demonstração consolidada do capital empregado por segmento operacional - 31 de dezembro de 2011							
Contas	Terminais Portuários	Logística	Terminal de Veículos	Institucional	Eliminações	Consolidado	Contas	Terminais Portuários	Logística	Terminal de Veículos	Institucional	Eliminações	Consolidado
<b>Capital empregado</b>							<b>Capital empregado</b>						
Ativo circulante	122.484	25.524	8.705	157.834	(8.064)	306.483	Ativo circulante	86.980	17.766	9.675	309.135	(1.058)	422.498
Caixa e equivalentes de caixa	-	-	-	136.444	-	136.444	Caixa e equivalentes de caixa	-	-	-	266.831	-	266.831
Outros	122.484	25.524	8.705	21.390	(8.064)	170.039	Outros	86.980	17.766	9.675	42.304	(1.058)	155.667
Ativo não circulante	1.315.021	176.023	197.823	592.446	(419.071)	1.862.242	Ativo não circulante	1.313.953	160.947	206.559	574.934	(387.999)	1.868.394
Realizável a longo prazo	157.336	10.152	199	2.708	(225)	170.170	Realizável a longo prazo	136.671	9.980	8	1.648	-	148.307
Investimento	-	-	-	415.846	(418.846)	-	Investimento	-	-	-	387.999	(387.999)	-
Imobilizado	994.984	124.052	950	23.662	-	1.143.648	Imobilizado	1.001.897	108.285	935	22.440	-	1.133.557
Intangível	162.701	41.819	196.674	147.230	-	548.424	Intangível	175.385	42.682	205.616	162.847	-	586.530
Passivo circulante	(101.728)	(23.587)	(4.685)	22	1.932	(128.046)	Passivo circulante	(96.536)	(25.871)	(2.874)	(5.185)	1.058	(129.408)
Fornecedores	(46.763)	(9.887)	(1.800)	2	1.292	(57.160)	Fornecedores	(43.380)	(10.432)	(1.740)	(534)	627	(55.459)
Outros	(54.965)	(13.700)	(2.885)	24	640	(70.886)	Outros	(53.156)	(15.439)	(1.134)	(4.651)	431	(73.949)
Passivo não circulante	(133.979)	(1.170)	(40)	(35.604)	-	(170.793)	Passivo não circulante	(110.436)	(5.909)	(23)	(9.960)	-	(126.328)
Provisão para contingências	(133.979)	(1.170)	(40)	-	-	(135.189)	Provisão para contingências	(110.436)	(1.073)	(23)	-	-	(111.532)
Outros	-	-	-	(35.604)	-	(35.604)	Outros	-	(4.836)	-	(9.960)	-	(14.796)
Total	1.201.798	176.790	201.803	714.698	(425.203)	1.869.886	Total	1.193.961	146.933	213.337	868.924	(387.999)	2.035.156
<b>Fontes de capital</b>							<b>Fontes de capital</b>						
Ativo circulante	-	-	-	-	-	(4.424)	Ativo circulante	-	-	-	-	-	(7.831)
Outros	-	-	-	-	-	(4.424)	Outros	-	-	-	-	-	(7.831)
Ativo não circulante	-	-	-	-	-	(13.853)	Ativo não circulante	-	-	-	-	-	(14.862)
Realizável a longo prazo	-	-	-	-	-	(13.853)	Realizável a longo prazo	-	-	-	-	-	(14.862)
Passivo circulante	-	-	-	-	-	230.221	Passivo circulante	-	-	-	-	-	410.137
Endividamento	-	-	-	-	-	165.547	Endividamento	-	-	-	-	-	346.417
Dividendos/Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	-	64.569	Dividendos/Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	-	63.620
Outras obrigações	-	-	-	-	-	105	Outras obrigações	-	-	-	-	-	100
Passivo não circulante	-	-	-	-	-	289.041	Passivo não circulante	-	-	-	-	-	362.060
Endividamento	-	-	-	-	-	267.600	Endividamento	-	-	-	-	-	358.645
Outras obrigações	-	-	-	-	-	9.980	Outras obrigações	-	-	-	-	-	3.415
Passivo atuarial	-	-	-	-	-	11.461	Passivo atuarial	-	-	-	-	-	1.285.652
Patrimônio líquido	-	-	-	-	-	1.368.901	Patrimônio líquido	-	-	-	-	-	2.035.156
Patrimônio líquido	-	-	-	-	-	1.371.601	Patrimônio líquido	-	-	-	-	-	2.035.156
Passivo atuarial	-	-	-	-	-	(2.700)	Passivo atuarial	-	-	-	-	-	-
Total	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	1.869.886	Total	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	2.035.156

**Conselho de Administração**

 Verônica Valente Dantas (Presidente)  
 Richard Klien (Vice-Presidente)

 Marcos Nascimento Ferreira  
 Maria Amalia Delfim de Melo Coutrim  
 José Raul Sant'Anna  
 Andreas Klien

 Alcides Lopes Tápias (Independente)  
 Hans Jurgen Friedrich Peters (Independente)  
 Wallim Cruz de Vasconcelos Junior (Independente)

**Suplentes**

 João Mendes de Oliveira Castro  
 Fabio Perrone Campos Mello

 Eduardo de Britto Pereira de Azevedo  
 Marcelo de Freitas Lapa Santos

 Daniel Pereira Dorea  
 Guido Vinci

**Diretoria**

 Washington Cristiano Kato  
 Diretor Econômico-Financeiro e de Relações com Investidores

 Antônio Carlos Duarte Sepúlveda  
 Diretor-Presidente  
 Caio Marcelo Morel Correa  
 Diretor de Operações

 Mauro Santos Salgado  
 Diretor Comercial

**Conselho Fiscal**

Gilberto Braga (Presidente)

Leonardo Guimarães Pinto

Antonio Carlos Pinto de Azeredo

Axel Erhard Brod

**Suplentes**

Marcello Martins Rodrigues

Helder Jorge dos Santos Pereira Junior

Mauro Ormeu Cardoso Amorelli

Alexandre Luiz Oliveira de Toledo

Luiz Carlos Quene - TC/CRC nº 1 SP 192166/O-6 - Diretor de Controladoria

**Parecer do Conselho Fiscal**

O CONSELHO FISCAL da SANTOS BRASIL PARTICIPAÇÕES S.A., no uso de suas atribuições legais e estatutárias, de acordo com o disposto no artigo 163, da Lei nº 6.404/1976, examinou o relatório anual da administração, as demonstrações financeiras, o orçamento de capital e o demonstrativo dos órgãos da administração da Companhia, todos referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012. Com base nos documentos examinados, nas análises levadas a efeito e nos esclarecimentos apresentados por representante da Companhia e tendo em conta, ainda, o parecer dos auditores externos, Deloitte Touche Tohmatsu, datado de 31 de janeiro de 2013, o CONSELHO FISCAL, por unanimidade, opina que os referidos documentos estão em condições de serem apresentados à Assembleia Geral de Acionistas para deliberação.

São Paulo, 31 de janeiro de 2013

 Gilberto Braga  
 Presidente do Conselho Fiscal

 Mauro Ormeu Cardoso Amorelli  
 Membro do Conselho Fiscal

 Axel Erhard Brod  
 Membro do Conselho Fiscal

 Leonardo Guimarães Pinto  
 Membro do Conselho Fiscal

**Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Contábeis**

 Aos Conselheiros e Acionistas da  
 Santos Brasil Participações S.A.  
 São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações contábeis individuais e consolidadas da Santos Brasil Participações S.A. ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem os balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

**Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações contábeis**

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações contábeis consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRS's"), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* - IASB, e as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que a Administração determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

**Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas

demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados às circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

**Opinião sobre as demonstrações contábeis individuais**

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis individuais (Controladora) anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Santos Brasil Participações S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

**Opinião sobre as demonstrações contábeis consolidadas**

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis consolidadas anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Santos Brasil Participações S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as IFRS's, emitidas pelo IASB, e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

**Ênfase**

Conforme descrito na nota explicativa nº 2, as demonstrações contábeis individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Essas práticas diferem das IFRS's aplicáveis às demonstrações contábeis separadas somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, pelo método de equivalência patrimonial, enquanto para fins de IFRS's seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em virtude desse assunto.

**Outros assuntos**
**Demonstrações do valor adicionado**

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado ("DVA"), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas e como informação suplementar pelas IFRS's. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, tomadas em conjunto.

**Auditoria das demonstrações contábeis, individuais e consolidadas, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011**

As demonstrações contábeis, individuais e consolidadas, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, apresentadas para fins de comparação, foram anteriormente auditadas por outros auditores independentes, que emitiram relatório datado de 31 de janeiro de 2012, o qual não contém nenhuma ressalva.

São Paulo, 31 de Janeiro de 2013

 DELOITTE TOUCHE TOHMATSU Auditores Independentes  
 CRC nº 2 SP 011609/O-8  
 Walter Dalsasso  
 Contador - CRC nº 1 SP 077516/O-9